

http://doi.org/10.48195/jie2023.26549

MÃES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH: MATERNIDADE E DESAFIOS[1]

Fernanda Coradini[2]; Pâmela Schultz Danzmann[2]

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é reconhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento e se caracteriza por dificuldades na atenção, organização e/ou hiperatividade-impulsividade. Objetiva-se compreender o diagnóstico de TDAH infantil na maternidade e na dinâmica familiar. Trata-se de uma revisão bibliográfica que ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2023, através de pesquisas realizadas nas plataformas *Google Scholar* e Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados apontaram que lidar com crianças que têm o transtorno é uma tarefa complexa para os pais pois exigem atenção e cuidado no dever de casa e no trabalho com os limites e regras. Além disso, pode impactar na saúde mental das mães. Conclui-se que buscar informações relevantes sobre os impactos do transtorno auxilia na construção de evidências e atualizações favorecendo o entendimento e promovendo saúde mental para as crianças com TDAH e suas mães.

Palavras-chave: Filhos; Mulheres; Transtorno.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder is recognized as a neurodevelopmental disorder and is characterized by difficulties in attention, organization and/or hyperactivity-impulsivity. The objective is to understand the diagnosis of childhood ADHD in motherhood and in family dynamics. This is a bibliographic review that took place in the months of February and March 2023, through searches carried out on the platforms Google Scholar and Portal Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The results showed that dealing with children who have the disorder is a complex task for parents, as they require attention and care in their homework and in working with limits and rules. In addition, it can impact the mental health of mothers. It is concluded that seeking relevant information about the impacts of the disorder helps to build evidence and updates, favoring understanding and promoting mental health for children with ADHD and their mothers.

Keywords: Children; Women; Disorder.

[1] Psicóloga. psico.fernandac@gmail.com

[2] Psicóloga. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é reconhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento e se caracteriza por dificuldades na atenção, organização e/ou hiperatividade-impulsividade. Nesse viés é importante definir que a desatenção está diretamente relacionada com a capacidade de concentração do indivíduo. A organização define-se pela perda de materiais de modo desproporcional, e pôr fim a hiperatividade-impulsividade envolve atividade excessivas, inquietações e dificuldades na espera (DSM-05)

O transtorno de déficit de atenção caracteriza-se como um transtorno neurobiológico, com causas genéticas e acompanha o sujeito durante toda a sua vida. Os sintomas principais são a falta de atenção, hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas podem ser percebidos na infância, principalmente no contexto escolar, devido às dificuldades em realizar as tarefas e/ou manter-se sentado diante das instruções do professor (RUSCA-JORDÁN; CORTEZ-VERGARA, 2020).

Ademais, é importante destacar que o indivíduo pode apresentar apenas dificuldades na atenção sem apresentar prejuízos pela hiperatividade/impulsividade, ou apresentar a junção dos dois tipos de prejuízos (desatenção e comportamentos impulsivos/hiperativos). No que se refere ao nível de gravidade pode-se caracterizar como leve, moderado e grave, a depender dos prejuízos em diferentes áreas (escolar, trabalho, pessoal). É importante salientar também que o TDAH, como é comumente reconhecido o transtorno, pode apresentar seus primeiros sinais na infância, e muitos comportamentos típicos dessa idade são confundidos pelos pais (CEZAR et al., 2020).

No que se refere às causas do TDAH, estudos científicos relatam que indivíduos portadores de TDAH possuem alterações na região frontal nas suas conexões com o cérebro. Isso significa que a região frontal orbital é mais desenvolvida no ser humano comparado com outras espécies animais, e responsabiliza-se pela inibição dos comportamentos, pela atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento (BARKLEY, 2020).

Durante um longo período o TDAH foi tratado como transtorno da infância, porém notou-se que os sintomas se mantêm ao longo da vida gerando consequências e prejuízos na funcionalidade da vida adulta (BARKLEY; MURPHY; FISCHER, 2013). Pensando no TDAH na vida adulta é esperado que os pais que tenham essa condição necessitem de auxílio e

orientação para comportamentos semelhantes aos problemas que precisam ajudar os seus filhos com o transtorno (BARKLEY, 2011). Destaca-se ainda que são altas as chances de que se uma pessoa com TDAH tiver filhos, os mesmos podem ter o diagnóstico. Contudo, é necessário que mais de um gene esteja envolvido no padrão de herança de TDAH, sinalizando que há mais complexidade na genética em torno dessa condição (CEZAR et al., 2020).

O TDAH é um transtorno complexo do gerenciamento cognitivo do cérebro, os prejuízos no desenvolvimento do controle cognitivo afetam as funções executivas. Embora os critérios atuais de diagnóstico não se refiram a funções executivas, os sintomas do transtorno são relacionados a tal função, responsável por problemas como procrastinação, desorganização, distração excessiva e esquecimento. O transtorno possui déficits cognitivos fragmentados que incluem domínios como memória de trabalho, inibição, excitação, processamento temporal, velocidade de processamento, tomada de decisão e aversão a demora (ROHDE; BUITELAAR;GERLACH; FARAONE, 2019).

Adultos com TDAH podem apresentar dificuldades em começar, mudar, terminar ou manter uma interação social, pelas características de falta de atenção, fala impulsiva, irritabilidade, dificuldade de regulação emocional e esquecimento, o que gera estresse e exigência de um nível maior de autocontrole. Outros déficits manifestados pelo TDAH podem ser no gerenciamento das informações recebidas, na dificuldade em integrar a experiência atual com a passada, monitorar o comportamento presente, inibir respostas inadequadas, assim como organizar e planejar a obtenção de metas futuras. As reações emocionais exageradas e o abandono de obrigações simples também podem ser sintomas do transtorno (BARKLEY; BENTON,2019). No que se refere aos prejuízos dentro da convivência familiar, pais que possuem TDAH tendem a mostrar um nível elevado de estresse em suas funções parentais e dificuldades de resolução de conflitos (BARKLEY; MURPHY; FISCHER, 2013).

O TDAH é considerado como um transtorno multifatorial e heterogêneo que gera um grande desafio para os cuidadores devido ao grande número de comprometimentos ocasionados, gerando um alto nível de estresse devido ao manejo da rotina e das atividades diárias (REZENDE; CALAIS; CARDOSO, 2019). Pensando ainda no âmbito familiar, sabe-se que uma família com um portador do transtorno pode apresentar dificuldades no convívio e na harmonia devido a dificuldade de adaptação de regras de convivência, seguimento de normas e da dificuldade do portador completar solicitações simples. A maternidade, nesse sentido, pode

ser desgastante, principalmente tratando-se de mães solos (BARKLEY, 2020).

2. OBJETIVO

Compreender o diagnóstico de TDAH infantil na maternidade e na dinâmica familiar.

3. METODOLOGIA ou MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, definida como uma revisão de pesquisas já publicadas e que abordam sobre determinado tema (CONFORTO; AMARAL, SILVA, 2011). Os critérios de inclusão para a construção desse estudo, foram artigos completos nacionais e internacionais referentes aos últimos cinco anos e livros sobre o tema. Já os critérios de exclusão foram artigos e resoluções que fugissem da temática, ou que não fossem disponibilizados gratuitamente.

A revisão ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2023, através de pesquisas realizadas nas plataformas *Google Scholar* e Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para que isso fosse possível utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Transtorno de Déficit de atenção, Maternidade, Família. No cruzamento simultâneo dos descritores utilizou-se o operador booleano “AND” (E).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maternidade com crianças diagnosticadas com TDAH: impactos e desafios

A família é o primeiro contexto social em que a criança é inserida. Nesse espaço o indivíduo aprende a se relacionar com as pessoas, a compreender as regras, valores, limites que são colocados dentro do contexto familiar. Quando se trata de uma criança com TDAH, é nesse meio que os pais conseguem observar as dificuldades do(a) filho(a) diante diante de algumas situações. Apesar de demonstrarem algumas dificuldades em casa, é no contexto escolar que, na maioria das vezes, a criança começa a ser observada, é encaminhada para avaliação de um profissional e posteriormente é diagnosticada (AMARAL, 2017).

Lidar com crianças que tenham o transtorno é uma tarefa complexa para os pais pois exigem atenção e cuidado no dever de casa e no trabalho com os limites e regras, que muitas

vezes são prejudicados devido às ações de impulsividade, sintoma presente no diagnóstico (VIDAL, et al. 2020). A dinâmica familiar de quem tem TDAH é alterada devido às situações perturbadoras no cotidiano como barulhos constantes, aceitar as regras de convivência, falta de atenção e dificuldade de manejar situações de interação social, atraso nas tarefas escolares entre outras dificuldades que acabam se tornando um desafio na rotina familiar (PHELAN, 2005).

Diante disso, a maternidade pode ser desgastante e até frustrante devido a mãe se deparar com um filho que não idealizou. Esse sentimento de frustração cabe a ambos os pais, porém, historicamente cabe à mulher os cuidados com os filhos, e essa é uma realidade ainda presente na sociedade brasileira. Sentimentos de tristeza, medo e incertezas podem ser comuns nessas mulheres (TONETTO; BARBIERRE, 2018). Para Phelan (2005) as mães sofrem as consequências de forma bastante severa pela responsabilidade na educação dos filhos, sendo as primeiras a serem impactadas.

A maternidade é uma função que exige da mulher uma variedade de demandas como a responsabilidade pelo cuidado da criança e as derivadas de trabalho doméstico, atividades laborais e cuidado de si. Equilibrar todas essas demandas pode ser desafiador e gerar uma sobrecarga para mulher, além disso, quando a criança possui algum tipo de transtorno e tem comportamentos atípicos essa dificuldade de dar conta de tudo ainda se torna mais difícil, gerando estresse e problemas emocionais (ROCHA E SOUZA,2018).

Nas pesquisas de investigação sobre a relação entre estresse, estilo parental e percepção de suporte familiar em pais de crianças com TDAH, Rezende, Calais e Cardoso (2019) revelaram dados que as mães sofrem com mais estresse que os pais devido uma baixa percepção de suporte familiar e apoio social, além do impacto de práticas parentais negativas.

Às vezes o diagnóstico de TDAH pode ser difícil de ser elaborado pela mãe, no sentido da mesma fazer exigências e perder a paciência com o(a) filho(a). Posto isso, é importante destacar que as críticas quando excessivas e a irritabilidade com a criança podem impactar na autoestima da criança e em comportamentos que não são adequados como a agressividade (AMARAL, 2017).

Uma das atividades difíceis de manejar na rotina diária de comportamentos da criança é o monitoramento da higiene e atividades escolares da criança, essas acabam gerando estresse pela falta de autonomia da criança, dificuldade de seguir as regras de e pela necessidade

de acompanhamento mais intenso e com orientações específicas para realização das mesmas (ROCHA E SOUZA,2018).

Outro ponto importante que precisa ser destacado e afeta a saúde mental da mãe é a culpabilização pelo diagnóstico do(a) filho(a). É importante destacar que o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento, e que muitas pesquisas estão sendo realizadas sobre essa temática. Contudo, o diagnóstico não tem haver com a capacidade educacional dos pais, ou com falhas no ensino das regras sociais (VILHENA, 2013).

Uma consequência negativa diante do diagnóstico do(a) filho(a) é a separação dos pais, cabendo à mãe todo o cuidado com os filhos. Com o tempo isso pode gerar estresse, ansiedade e até depressão materna. Nesse caso em específico é necessário que o casal consiga superar os desafios e auxiliem o(a) filho(a) diagnosticado com TDAH em suas dificuldades. Conversas com médicos, terapeutas, grupos de estudos sobre a temática podem ser positivos no sentido de aproximação dos pais e compreensão do diagnóstico da criança (DIAMENT, 2016). Para superar o estresse parental, os autores Rezende, Calais e Cardoso (2019) sugerem que o suporte familiar ou social influencia diminuindo os efeitos do estresse nas práticas parentais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH afeta a dinâmica familiar, social e acadêmica na vida de quem tem o transtorno, implicando cuidados de grande esforço dos seus pais. Além da necessidade específica de cada criança, há também a necessidade de aquisição de habilidades desses cuidadores para lidar com as dificuldades do transtorno, desafios de práticas educativas que acabam comprometendo a sua saúde.

Mães de crianças com TDAH podem vir a sofrer emocionalmente com estresse devido a sobrecarga cultural de cuidados, e pelos desafios enfrentados na educação e no desenvolvimento dos filhos. Considera-se que o estudo proporciona uma maior compreensão a respeito do transtorno e alguns impactos na dinâmica familiar através de informações.

Conviver e educar uma criança com TDAH é uma tarefa difícil e exige conhecimento sobre as intervenções adequadas, para isso os cuidadores precisam ter uma boa qualidade de vida em relação a sua saúde mental, com uma boa organização familiar e rede de apoio. Na

educação da criança com TDAH as condutas dos pais são essenciais para amenizar os sintomas, assim como desenvolver habilidades cognitivas e emocionais e promover limites que favoreçam o convívio social. As práticas parentais devem ser adequadas e baseadas em comportamentos de acolhimento, carinho e proteção.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. P. A **família como contexto de desenvolvimento moral para crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BARKLEY, R. A.; BENTON, C. M. **Vencendo o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade adulto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARKLEY, R. A.; MURPHY, K. R.; FISCHER, M. (2013). **TDAH em adultos. O que a ciência diz.** São Paulo: Roca, 2013.

BARKLEY, R. A. **TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Autêntica Editora, 2020.

CEZAR, Ionara Aparecida Mendes et al. Um estudo de caso-controle sobre transtorno do espectro autista e prevalência de história familiar de transtornos mentais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 247-254, 2020.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C; SILVA, S. L da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. **Trabalho apresentado**, v. 8, 2011.

DIAMENTI, E. Acelerados: **Verdades e mitos sobre o TDAH-Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Booknando Livros (Booknando Livros LTDA-ME), 2016.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: **DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PHELAN, T.W. *TDA/TDAH:* **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** 1. ed. São Paulo: M Books do Brasil., 2005. 246 p.

ROHDE , L. A., BUITELAAR, J. K., GERLACH, M., FARAONE, S. V. **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD.** Porto Alegre, Artmed,2019.



REZENDE, F. P.; CALAIS, SANDRA L.; CARDOSO, HUGO F. (2019). **Estresse, parentalidade e suporte familiar no transtorno do déficit de atenção/hiperatividade.** *Psicologia: teoria e prática*, *21*(2), 153-171. https://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n2p153-171

ROCHA, D. S. da P.; SOUZA, P. B. M. (2018). **Levantamento sistemático dos focos de estresse parental em cuidadores de crianças com Síndrome de Down.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, *24*(3), 455-464. doi:10.1590/s1413-653824180003000010

RUSCA-JORDÁN, F.; CORTEZ-VERGARA, C. Trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) en niños y adolescentes. Una revisión clínica. **Revista de Neuro-Psiquiatría**, v. 83, n. 3, p. 148-156, 2020. http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S0034-85972020000300148&script=sci_arttext

TONETTO, A. P; BARBIERI, V. . Maternidade de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: contribuições psicanalíticas. **Psicologia em Estudo**, v. 23, p. 1-16, 2018.

VILHENA, J. de et al. Cuidado, maternidade e temporalidade: repensando os valores contemporâneos da eficiência. **Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)**, v. 35, n. 28, p. 111-127, 2013.